

212
V
17
SERMÃO

Q V E

PREGOV O MVITO R. P. M.

FREY LVIS

D E

S. FRANCISCO,

LEYTOR DE MORAL APOSTOLICO,
& Commissário Visitador da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia do Seraphico Padre S. Francisco no dia do mesmo Santo em o seu Conuento da Cidade do Porto, no anno de 1674.

MANDO V-O DAR A ESTAMPA,

com a curiosidade com que o ouue à mão cautelosamente o Padre Manoel Nogueira de Meireles, filho da mesma Sagrada Ordem Terceira.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA:

Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Familiar do S.
Officio: Anno M.DC.LXXV.

SER MÃO

FREY LIS

S. FRANCISCO

EXTOR DE MORAIS

de Comendador Vinte e quatro

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

de Comendador de Comendador

LOVVADO SEIA
O
SANTISSIMO SACRAMENTO.

Confiteor tibi Pater Domine. Matth. c. 11.



A occasião em que as celebridades por grandes se intitulaõ, & na grandeza se duplicaõ sem duvida, que ao Rethorico que as inculca difficultados os empenhos se aumentão, porque, quanto maiores são as circumstancias das festas que se celebrão tanto mais difficultosas ficão sendo as emprezas pera o Orador que as publica, disse já lá o Tulio: *Per difficile valde reddi-*

tur oratori quod inestimabile dictu judicatur. Grande, & duas vezes mais q grande acho eu a solemnidade presente, pois são hoje (a meu entender) os objectos della, aquellas duas grandes luzes de santidade, aquellos dous milagres da natureza, aquellos dous prodigios da graça, aquellos dous portentos do amor, aquellos dous assombros da penitencia, aquellos dous modelos da humildade, aquellos dous prototypos da pureza, aquellos dous exemplares da charidade, aquellas duas normas da obediencia, aquellos dous mostradores do zello, aquellos dous sois, & sós da Igreja, aquellos dous Atlantes da Fee, aquellos dous rayos das heregias, aquellas duas colunas que sustentarão, & repararão a Monarchia da Igreja, quasi de todo arruinada, aquellos dous segundos redemptores do mundo, aquellos dous mestres da ley Euangelica, aquellos dous espiritus Angelicalmente encarnados, aquellos dous melhores Patriarchas, aquellos dous Irmãos em armas com amorosa transformação vnidos, aquellos dous luzidos sogeitos os melhores da terra, & aquellos melhores grandes do Cêo, finalmente, aquellos dous Santarrões de manchea, ou dous gigantes em santidade desmarcados, & desmedidos (não me estranheis o hyperbole deixai-me delabafar por vida vossa) porque vos affirmo, que por mais que me cancei em buscar palauras cabais cõ que os definise já mais pude, pois todo o periodo he

tosco, todo o discurso he rude, todo o conceito he pouco, todo o encarecimento he menos, & todo o dizer he nada. Aquelles dous Patriarchas fundadores das duas sagradas, & mui dilatadas familias Dominicana, & Franciscana, Angelica, & Seraphica, hum por sangue todo illustre outro por Seraphico todo amoroso, hum brazão illustre de toda a Hespanha, outro tropheo sagrado de toda a Italia, aquelle lustrosa gloria de Osma, este credito immortal de Atsis, nossos Santissimos Pays, & Senhores S. Domingos, & S. Francisco. Agora sy, ja eu agora disse de hũa vez tudo, porque só em tais logeitos podião vestir bẽ tantos encomios juntos, & só com tais nomes podia eu desempenhar affectos tão empenhados. Estes dous assõmbros, estes dous prodigios, portentos, milagres, admirações, & maravilhas inimitaveis disse eu que erão (a meu entender) os dous objectos desta presente solemnidade, & inda agora digo, que a estes ambos se deuem hoje dedicar memorias, consagrar festejos, & offertrar aplausos. Mas que he o que digo? Festas hoje a S. Domingos, & a S. Francisco. Porque? Como he possivel? que hoje a S. Francisco se festeje muito embora, porque todo o dia de hoje he proprio de S. Francisco; mas a S. Domingos hoje festas quando já lá em Agosto teue o seu proprio dia, porque causa? q̃ rezão o dita? Não go he este na verdade em que parece, ou errou o meu discurso, ou foy fõbeja demazia de meu affecto amorozo? Hora nada disto he, senão rezão mui acertada, & acerto mui adequado. He hoje o dia de festa pera S. Domingos, porque hoje he o proprio dia da festa de Francisco, como tambem ha de ser dia de festa pera S. Francisco lá em Agosto o dia que for proprio da festa de S. Domingos, & se agora querem saber a rezão disto he, porque assi o pede a rezão segundo as leys do amor. Como tão ardentemente, se amaráo nòssos Santissimos Patriarchas deixando este amor a seus filhos em vinculo de morgado encomendado (como testemunhão nossas Chronicas) està pedindo a ley deste amor, que seja cada hum o juiz mais empenhado na festa do outro. De sorte que Domingos he o juiz empenhado com todos os seus filhos na festa de Francisco, & Francisco com seus filhos todos, he o juiz empenhado na festa de Domingos. Assi o pedem as leys do amor, tanto a respeito dos pays, quanto a respeito dos filhos, pera desempenho amoroso dos pays entre sy, & pera amoroso desempenho, & imitação fiel dos filhos entre nòs. Eu o mostro.

He ley do amor precisa, he preceito amoroso inuiolavel, que todo o que de veras ama se mostre mui empenhado nos creditos, & aplausos do que estima. Assi o mostrou Christo S. N. em duas occasiões em

que

que se. poz publicamente no campo pera defender à Magdalena. Hũa
foi quando os discipulos murmurão da perdicao do unguento derrama-
do aos pès de seu mestre, porque, nem accoenscõmo estas tão san-
tas escapão de murmuracões, nem homens tão santos como os disci-
pulos deixão de murmurar, vendosse na occasião: *Ut quid perditio hæc
poterat enim unguentum istud vendari, & dari pauperibus?* A outra soy
quando os conuidados que estauão à meza com Christo tentados mur-
murarão de a ver abraçada com os pès de Christo; porque nem o estar
fallando com Christo lhe valeo pera deixar de ter murmurada: *Hic si
scires quæ, & qualis est ista mulier que tangit eum.* Na primeira occasião
acodio Christo por ella gauando de muito entendida: *Bonum opus ope-
rata est in me,* & reprehedeo aos discipulos: *Quid molesti estis huic, mulieris,*
na seguda també acodio por ella acreditando de muito fiel, & amante:
Dilexisti multum; Fides tua te saluum fecit, & reprehendeo aos conuida-
dos: *Aquam pedibus meis non dedisti; hæc autem non cesauit osculare pedes
meos.* Pergunto agora que motiuo teria Christo pera se mostrar tão
empenhado nos creditos da Magdalena, que se puzesse publicamente
em campo por ella, que o obrigaria a defendela com tão grande em-
penho? oução a hum Douto Carmelitano honra dos engenhos Portu-
guezes, & dos nossos tempos (porque así deucmos honrar sem enue-
jar os nossos Portuguezes:) *Vehementissime enim Dominum diligebat à quo
etiam valde redamabatur.* Amaua Christo muito a Magdalena (diz este
Douto) não menos quanto era dellà querido, & como era tão seu a-
mante deute por obrigado, segundo as leys do amor a sahir a campo
pello credito della, & por se em campo pera defendela, porque esta he
a obrigação precisa de quem com as veras ama. Já por isso sem duuida
se gabou Dauid, que tinha grande amor, & amaua muito a honra da
casa de Deos: *Domine dilexi decorem domus tuæ,* & em que fundou Dauid
este gabo? que testemunho deu pera este amor? olhem pera o testemu-
nho: *Zelus domus tuæ comedit me, & oprebria exprobrantium tibi ceciderunt
super me;* o zelo da honra da casa de Deos lhe roía as entranhas, verã
Deos menos estimado, era o mesmo que verse posto no petro de hum
riguroso tormento, & nisto fundou Dauid o amor que tinha à honra
de Deos, & de sua casa, sendo pois o amor de nossos Santissimos Pays
tão vehemente (como todos sabemos) amandosse tanto com hum in-
timo, & cordeal amor ambos; claro está que nõ de amor tam estreito,
vincolo de amizade tão apertado, segundo as leys do amor não podia
menor correspondencia, nem podia entre ambos auer menor empenho
pera satisfação pontual de tão amorosa vnião. Temos visto a razão a

respeito dos pays; vejamos agora a respeito dos filhos entre nós.

Pede tambem a rezão, que mostremos os filhos entre nós esta mesma correspondencia amorosa, & esta mesma fineza de amor, pera assi nos mostrarmos legitimos filhos de tais pays, pois mostra só ser filho legitimo quem as acçoens de seu pay imita, ló merece estar em conta de filho, que nas acçoens paternaes por imitação succede prouemolo. Gerou Adam a Seth, & diz o sagrado Texto, q foi hū filho muito parecido à imagem, & semelhança de seu pay: *Genuit filium ad imaginem, & similitudinem suam vocauitque nomen ejus Seth*. Notem q este Seth nasceo depois da morte de Abel, mas muitos annos antes da morte de Caim, o que suposto pergunto. Se Caim era viuo porque não diz o texto de Caim o que diz de Seth? porque especifica esta imagem, & semelhança em Seth lómente? não era tão legitimo filho hum como o outro? oução a boca dourada de Chrysostomo; grandemente ao nosso intento: *Seth secundum imaginem suam, hoc est, eorum morum quibus ille generat operibus paternos mores exprimat*, o mysterio, esteue (diz Chrysost.) que Caim como era mau não imitou a santidade de seu pay, & por isso não tinha de filho mais que lómente o nome, & nem o pay o tinha em conta de filho; Seth porem como sempre tratou de imitar a seu pay em toda a virtude, por isso, o texto o nomea por filho verdadeiro, & a seu pay mui parecido; de sorte que teve mais de filho o que mais teve de imitação, porque na imitação das acçoens do pay se colhe quem he verdadeiro filho. Olhem com que mysterioso emphasi assi o disse Jacob quando lhe trouxerão os filhos a noua da prizão de Benjamin; ouuindo o triste pay a noua, perdendo as cores, com os olhos feitos rios de lagrimas, rehentando com soluçõs, soltou estas lastimosas queixas: *Absque liberis me esse fecistis Ioseph non est super Benjamin auferetis*. Ay de mim que tendo tantos filhos me vejo sem nenhum, Ioseph he morto, Benjamin está prezo, e ymae aqui sem nenhum filho. Entra agora a diffcultar S. Chrysost. estas palauras, & pergunta, como diz Jacob que não tem filho algum, se tem dez diante de seus olhos? Tambem as barbas brancas de Jacob são mentirolas; ou perdeu o tino com a força do lenhimento? nada disto foi (responde a boca de ouro) senão que Ioseph, & Benjamin imitauão as virtudes de seu pay, os outros dez filhos todos erão enuejosos, & mal procedidos, não imitauão a seu pay nas virtudes, & como o pay vio que estes o não imitauão nas obras, achou q não erão seus filhos, nem os tinha em conta de tais: *Videns tantum eorum liberorum se circumstantem absque liberis se esse putauit quia Benjamin, ac Ioseph priuatus erat*, porque na verdade só conserua o nome, & está na conta de

de filho verdadeiro, quem por imitação nas acçoens do pay succede. Sendo pois isto así, bem disse eu, que pede a rezão, que pera nos mostrarmos filhos verdadeiros de nossos Pays Santissimos na imitação de suas acçoens deue correr o empenho da festa de huns por conia dos outros, sendo esta obrigação entre nós inda mais precisa, pella circumstancia de nos ficar esta amorola correspondencia tão recommendada (como referem nossas Chronicas) & así já temos visto com evidencia, que tanto a respeito dos pays, quanto a respeito dos filhos he hoje dia da festa pera S. Domingos, & pera seus filhos todos; como tambem lá em Agosto foy dia de festa pera S. Francisco, & pera seus filhos o dia que foy proprio da festa de S. Domingos, & de seus filhos todos.

Agora acrescento eu, que foy, & he esta união amorosa tanto do agrado de Deos, & tão necessário à conseruação da Monarchia da Igreja Catholica, que até Christo S. N. deu graças a seu Eterno Padre por esta amorosa união, que graça fora descobrirmos isto dentro de nosso Evangelho, & a graça he que se eu me não engano, dentro das breues palavras do nosso Thema o descobro. Demme attenção, porque tudo que a curiosidade a merece. Louua Christo, & dá graças a seu Eterno Padre porque o considera Pay, & juntamente Senhor: *Confiteor tibi Pater Domine*. Notem aquelle verbo, *Confiteor*, val aqui a respeito de Christo tanto como o verbo, *Laudo*, confessouos; vem a ser, louuouos, & rendouos muitas graças por serdes Pay, & juntamente Senhor, explica na homilia de hoje a grande luz da Igreja. S. Agostinho: *Confiteor tibi laudo te: confessio ista laudatoris est*; isto suposto pergunto, que mysterio auerá em tomar Christo por motiuo pera leuuar a seu Eterno Padre o ser Pay, & juntamente Senhor? Rendelhe graças por ter estes dous titulos juntos. Isto porque? que tem o ser Deos pay, & juntamente Senhor pera que Christo se empenhe tanto em dar graças a seu Eterno Padre, por estes dous titulos: *Confiteor tibi laudo te Pater Domine*? Respondo com Agostinho Cardeal: *Pater nomen est effectus, Dominus autem proprie potentiam senat*, o nome de pay (diz Hugo) inculca de sua rezão anterior, o nome de senhor diz de sua natureza magestade, & soberania, & a conseruação de hum Principe perfeito, a perpetuidade de hũa Monarchia dilatada consiste em que o amor senão diuida da Magestade, que a soberania esteja em braços com o amor, & a rezão d'isto he, porque o amor desacompanhado da soberania, pode vir a dar em desprezo, com a muita confiança, & a soberania desacompanhada do amor, pode vir a fazerse auorrecida com o demaziado retiro, & o Principe que he em tudo perfeito, & quer perpetuar a sua Monarchia

nem

nem se ha de arriscar a desprezos, nem se ha de expor a auorrecimentos, do amor, & da soberania ha de fundar o respeito amoroso de tua regalia, & a conferuação segura do seu reynado, tenha amor pera que não seja auorrecido, seja soberano, pera que não seja desprezado, seja pay pera o amor, & seja senhor pera a Magestade: *Pater Domine*. Prouemos o intento.

Offerecêrão os de Iudea a Christo o titulo de Rey no monte, quando fez aquelle prodigioso milagre de sustentar a cinco mil pessoas com cinco paês, & dous peixes sobejando depois de todos comerem, & leuarem doze alcosas cheas, porem Christo esteue tão longe de aceitar o titulo realengo, que lhe fugio com todo a preça pera o monte solitario: *Cum cognouisset quod uoluissent eum rapere in regem fugit in montem ipse solus*, Estaua Christo em Capharnau acabando de obrar hum prodigioso milagre qual foy o de lançar fora os Demonios do corpo de hum endemoninhado, quando reconhecendo estes espiritos em Christo o poder de sua diuidade, começaram a gritar por este modo: *Quid nobis, & tibi Iesu Nazarene, ut quid uenisti perdere nos?* em que te temos aggrauado Iesus de Nazareth? que queixas tens contra nós, pera que nos persegas, & hotes a perder assy? ouuindo isto Christo mandoulhes tapar logo as bocas: *obmutesce*, de sorte que não consintio que ali o nomeassem com tal nome? tem visto estes dous successos? ora subamos agora com a consideração ao monte Caluario, & acharemos o mesmo Senhor intitulado na Cruz com estes dous titulos (Iesus Nazareno Rey dos Iudeos) & notem, que se deu este Senhor por tão pago delles, que affirmão muitos comtemplatiuos, & Padres que o Senhor inclinou a cabeça pera mostrar com esta inclinação, que de muito boa vontade aceitaua estes titulos, & que aqui tinha muito gosto delles, & inda Theophilato acrescenta que aquella fugida que Christo fez do deserto pera o monte (de que já falamos) foy fugir pera o monte Caluario onde auia de aceitar o titulo real que agora no deserto não aceitaua: *Fugit ad Crucem*. Agora o reparo, pergunto. Se Christo não quis aceitar o titulo de Rey no deserto, nem o titulo de Iesus em Capharnau porque os aceitou ambos com tanto gosto no Caluario? que ouue de nouo no Caluario, que não ouuesse em Capharnau, ou no deserto? Direi ouue no Caluario de mais, o que ouue em Capharnau, & no deserto de menos. Notem, no deserto dauão a Christo o titulo de Rey, que he titulo de Magestade desacompanhado do titulo de amor, q̃ he o nome de Iesus, em Capharnau dauanlhe o titulo de Iesus, que he o nome de amor, mas desacompanhado do titulo de Rey, que he nome de Magestade, porem no Caluário

uario juntaãolhe no rotolo Magestade de Rey, com amor de Iesus: *Iesus Nazarenus Rex*, & como Christo veyo ao mundo a ser hum Principe perfeito, & a fundar húa Monarchia espirital, que fosse perpetua, achou que pera este effeito lhe não conuinha titulo de Magestade defacompanhado de amor, nem titulo de amor defacompanhado de Magestade, & por isso só no Caluario onde hum titulo ao outro fazia companhia: *Iesus Nazarenus Rex*, aceitou com tanto gosto o rotolo, porque neste equilibrio de amor, & soberania se deue fundar o sogeito de hum perfeito Principe, & a conseruação perpetua de húa dilatada Monarchia: *Pater Domine*. Vamos ao noſſo intento, & fecharemos este discurso.

Vio Christo S. N. que a Monarchia espirital de sua Igreja se hia quasi de todo arruinando, com as muitas Heregias, que em aquelles infauſtos tempos se tinham leuando, & querendo tratar de sua reedificação, & conseruação perpetua, olhem o que fez? escolheu aos seus dous seruos Domingos, & Francisco, & pozlhe a sua Igreja aos hombros (assi o vio, & testemunhou o Papa Innocentio III. em aquella sua affamada vizão que teue, a qual) segundo referem as liçoens da reza, & contão nossas Chronicas, foy por este modo. Vio o Papa em húa vizão de noite, que a Igreja de S. Ião de Latrão de Roma hia cahindo arruinada, & que dous homens pondolhe os hombros a estauão sustentando, & vindo no outro dia os dous Santissimos Padres, que tinham visto isto mesmo em aquella noite, a pedir ao Papa a confirmação de suas regras, encontrarãose nas portas de Roma, & conhecendoſe ambos pella vizão antecedente, communicandoſe os intentos, ali contratarão logo húa intima, & perpetua fraternidade amorosa, deixando a seus filhos mui recomendada, & indo logo dali ambos ao Papa conhecendoſe elle, pella vizão antecedente, lhes confirmou logo as regras. Eys aqui o successo; agora pergunto? porque escolheria Christo S. N. a estes dous Santissimos Patriarchas, mais que a qualesquer outros pera sustentarem sua Igreja aos hombros? & pera os fazer reparedores conseruadores de sua Igreja; não hauiam mais Patriarchas mui Santissimos & doutissimos na Igreja Catholica? Si hauiam, pois, porque escolheria mais estes, que outros? Dirrei. Porque só nestes dous juntos achou; Christo que estaua a conseruação, & firmaza perpetua da Monarchia de sua Igreja segura, & arpeção he; porque como S. Domingos sabedor, & não sangue todo era illustre, & S. Francisco por Seraphico todo era affetoso, em que hombros, tenão nos de hum Domingos todo soberania, germanado com hum Francisco, todo amor, haui. Deos de

segurar a firmeza solida, & a perpetuidade firme de sua Catholica Igreja? em que colunas seão nas de hum tal Domingos enlaçado com hum tal Francisco, hum como pay amante, outro como lenhor soberano: *Pater Domine*, & digo mais requintando este discurso, que depois de S. Pedro cabeça Vniuersal da Igreja eleito por Christo S. N. pera a sustentar em seus hombros: *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, ninguem abaixo de S. Pedro parece que foy cabeça da Igreja, & como tal a sustentou em seus hombros por eleição (de Christo como nossos Santissimos Patriarchas, ambos germanados, exceptuo desta conta todos os Papas da Igreja Catholica, que como com S. Pedro a primeira cabeça da Igreja por Christo eleita formam em successão electiua continuada, hũa só cabeça mystica na Igreja, não entrão nesta conta) a respeito de todos os mais; val a proposição que tenho feito, & mostroo por este modo.

Quis Christo eleger a S. Pedro cabeça Vniuersal de sua Igreja, fundando o alicerce della pera sua firmeza sobre seus hombros, & notem que duas nomeações fez Christo deste cargo supremo, hũa foy em Cesarea de Capadocia: *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, outra foy junto do mar na praya de Tebriades, quando appareceo reluscitado: *Pasce oues meas*. Notem mais, que da primeira vez, fez somente noinação simples pera dar ao futuro a posse: *Tibi dabo, edificabo*, & esta posse actual deu no mar de Tebriades com palavras de presente: *Pasce oues meas*. Notem finalmente que a estas duas nomeações precederão dous exames, hum de sciencia, na primeira nomeação: *Vs autem quem me esse dicis? Tu es Christus Filius Dei viui*. Outro de amor na segunda: *Simon diliges me plus his? tu scis Dominus quia amo te*. Agora o reparo pergunto. A que fim faria Christo S. N. estas duas nomeações, com a precedência destes dous exames? Mas porque não daria Christo logo na primeira nomeação a posse, tendo na segunda. A que fim faria este duplicado exame, & porque dilataria esta posse isto douia ter mysterio pois o fez Christo, porque Christo nada fez tem mysterio? Sy teus, & muito grande, & eu cuido que o descubro. Vão comigo. Queria Christo fundar a Monarchia de sua Igreja com estabilidade segura, fazendo a S. Pedro Principe della, & achou Christo que pera S. Pedro ser cabeça, & Principe perfeito de sua Igreja, & pera esta Monarchia ficar firme, & perpetua era necessario fundar se sobre o alicerce de hum saber, junto com hum amor, de hũa sciencia illustre germanada com hum amor refinado, & por isso Christo fez em S. Pedro os dous exames do saber, & do amor, dando a posse da di-

gnidade depóis do segundo, & não no primeiro exame, ficando S. Pedro com estes dous exames logrando a posse real, & regalia de Principe, & cabeça de toda a Igreja, quem duuidará, que he meu Padre S. Domingos hum pego de sabedoria Ilustre, que he meu Padre S. Francisco húa fornalha de amor abrazada (logo veremos tudo,) & tendo estes ambos, & pondolhe Christo a tua Igreja aos hombros (como temos mostrado,) que duuida pode ter, que tão estes dous Patriarchas germanados; as cabeças, & os Principes perfeitos da Igreja depois de S. Pedro, & seus successores, & que os filhos destes Patriarchas tão os que sustentão a Igreja sobre seus hombros, como filhos de tais Pays. Rendãose pois hoje com muita rezão graças particulares a Deos, dense a Deos muitos louvores, com o Euangelho: *Confiteor tibi: Lando te,* pois tem a Igreja Catholica, & temos nós tais Principes, & pays, tão germanados, amantes, & soberanos: *Pater Domine.*

Suposta pois esta grande união entre estes pays, vejamos agora; como esta continuou sempre em todas as acçoens, tanto dos pays como dos filhos. Quatro exaltaçoens merece hum varão eminente em santidade (diz Jacobo de Heuoragine:) *Vir propter excellentem santitatem quadruplicem meretur exaltationem;* merece ser na Igreja mui exaltado, quando foy na vida hum grande valhaçouro, & reparador da Igreja: *Exaltatus erit in Ecclesia quando factus e st sustentator Ecclesiae;* merece ser exaltado pella doutrina scientifica, quando foy hum pregador de muito fructo: *Exaltatus erit in doctrina quando factus est fructuosus praedicator.* Merece ser exaltado na fama, quando foy em virtudes admiravel: *Exaltatus erit in fama; quando fuit virtutibus mirabilis.* Finalmente merece ser exaltado na gloria, quando por satisfacção de seus meritos logra nella eminentes tronos: *Exaltatus erit in gloria quando cunctis celestis factus est summus inhabitator;* que estas quatro calidades de exaltaçoens fossem mui proprias, & devidas a nossos Santissimos Patriarchas, & qo nellas fossem sempre pays, & filhos mui patêcidos, & semelhantes; eu o mostrarei com toda a possivel brevidade.

Que a primeira exaltação da Igreja seja mui propria de nossos pays, & seus filhos por terem sido, & serem ainda hoje as colunas sustentadoras, & reparadoras da Igreja Catholica: *Exaltatus erit in Ecclesia quando factus est sustentator Ecclesiae.* Quem poderá negar couza tão evidente? digão aquella vizão do Papa Innocentio III. que já fica referida, quando vio a Igreja de S. João de Latrão arruinada; lede as nossas Chronicas, & achareis, que meu Ilustre Padre S. Domingos guiado do zelo, & amor da fee, & compadecido da grande ruina que a Igreja Catho-

uica então padecia por rezaõ das muitas Heregias que se tinhão leuãtado em aquelles tem pos, então pera destruilas pessoalmente discorreõ pregando pellos Reynos de França, de Italia, conuertendo com suas pregaçoens, & argumentos em toda Placencia, Corcosona Mompelnex, Albi, & Narbona, muito alem de cem mil Hereges, deixando qual outro Elias este mesmo espirito em seus filhos continuado; pois desde então atègora, que Reynos, Prouincias, nem lugares ha no mundo mais escondidos, que não tenham pizado os filhos de S. Domingos, deixando muitos com seu sangue tingidos, & muitos à custa de seu sangue com sua pregação reduzidos: Quem de Religião algũa senão elles, são hoje os que sómente assistem no incorrupto Tribunal do Santo Officio, quem senão o glorioso S. Pedro Martyr, filho de Domingos, foy o pay deste Tribunal santo, & o tem hoje o mesmo Santo Tribunal por seu padrociro; quem senão os filhos de Domingos aruorãrão, nos theatros publicos da Fee o estandarte della, trazendoo por ruas publicas? & finalmente quem senão elles vão reuer os nauios hereticos, & as suas liurarias, & drogas, preleruando com sua presença a corrupção da Fee. Tendes vistò como meu Illustre Padre S. Domingos, & seus filhos forão, & tão as colúnas, que sustentão a Igreja Catholica; Vede agora isto mesmo pellos mesmos fios em meu Seraphico Padre S. Francisco, & seus filhos todos.

No mesmo tempo da ruina da Igreja, que fica apontada com semelhante zello, & amor da Fee (como ambos os Santissimos Pays forão contemporaneos, & se derão pera este effeito as mãos, & trocarão os coraçoens amantes) correo meu Seraphico Padre todo o Reyno de Italia, & França, não lhe foffegou o coração com o grande numero de Hereges que tinha por estas partes reduzido, & peccadores conuertido, mas passou atè as entranhas de Africa, aonde pertendeo conuerter o Grão Soldão, & reduzio muitos Mouros, que tal como isto foy seu espirito no feruor do zello Catholico, deixando este mesmo espirito a seus filhos, em legado mui recomendado, pois desde então, que parte ha no mundo mais remota, & escondida desde onde o sol nasce, atè onde o sol se esconde em que não tenham pregado os Filhos de S. Francisco, onde não tenha entrado algum Franciscano, & não esteja com seu sangue rubricado: *In omnem terram exiuit sonus eorum, & in fines orbis terra verba eorum*: inda hoje dentro das entranhas da Turquia estamos sustentando sete Conuentos de Frades nossos, que atualmente occupão os lugares Santos de nossa redempção, em Ierusalem celebrando nelles os Officios Diuinos, com toda a veneração, às abertas, & publica;

blicadas, chegando isto a tanto extremo, que em Domingo de Ramos vay o nosso Gualdião da casa do monte Oliuete, sobre hum jumento pelas ruas, & os mesmos Mouros pequenos, & grandes lhe vão alcatifando o chão com ramos, & flores! oh prodigio, & tropheo vniuerso de minha Religião sagrada, pois quanto ao Tribunal do Santo officio, pera hum S. Pedro martyr temos hum João de Capristano, & hum D. Fr. Francisco Ximenes ambos Inquisidores Gerais, & Legados a latere S. João de Capristano em Italia, o Cardeal D. Frey Francisco Ximenes em Hespanha, os primeiros Inquisidores, que ouue na India quaes forão senão os filhos de Francisco (lede a quarta parte de nossas Chronicas) em Florença, & em todo Espoletto, que senão os filhos de Francisco são inda hoje os Inquisidores, & o primeiro Inquisidor Geral que em Portugal ouue, quem foy senão D. Fr. Diego da Sylua Religioso da Prouincia da Piedade no anno de 1531. o qual del pois de alguns annos por sua rara humildade renunciou este cargo no Cardeal D. Henrique, que tambem foy filho de S. Francisco na sua Ordem Terceira da Penitencia no anno de 1539. Vem já como estão os pays, & os filhos nesta primeira exaltação mui semelhantes em quanto reparadores, & sustentadores da Igreja? pois muito pouco digo, porque a mesma semelhança descubro eu em quanto reparadores; & defensores do mundo todo, com húa vizão de nossos Santissimos Pays, estando húa noite em Roma postos em oração cada hum no seu aposento Christo S. N. virão q̃ com tres lanças irado estaua pera destruir todo o mundo, mas então apparece a V. Maria S. N. que pondo se de joelhos, lhe pedio perdão pello mundo, offerecendolhe os dous nossos Santissimos Pays com seus meritos das conuersoens, que andauão fazendo, o que vendo o Senhor, & olhando pera elles aplacou sua ira, & deu perdão ao mundo suposta a emenda, que por estes seus seruos esperaua. Vem já como nossos Santissimos Pays torão reparadores, não só da Igreja mas de todo o mundo? & como estão nestes reparos, & defensas mui semelhantes, & parecidos; ora fechemos este discurso, com húa vizão do Propheta Zacharias, aquem Deos mostrou já então em prophcia, tudo isto que hoje estamos vendo em realidade. Nótem.

Mostrou Deos ao Propheta Zacharias duas varas, & disselle estas palauras: *Assumpsi tibi duas virgas vnā appellauit decorem, aliam vero funiculum.* Sabe Propheta meu que eu tenho escolhido pera mim duas varas, à húa das quaes puz o nome de respeito, & à outra chamei (corda) pergunto que mysterio terá esta vizão, que não deixa de estar muito mysteriosa? porque não escolheria Deos outras cousas de mais

preço, senão duas varas, ou vergontas, de arvores, & porque as nomearia com estes dous titulos; pera explicação de tudo isto aduirtão, que aqui aquelle datiuo (*Mibi*) he datiuo de proueito, porque onde a vulgata lê (*Assumpsi mibi duas virgas*) acrecenta Nicolao de Lira *ut obediant mibi*, pera que todos me obedeção, & se me rendão, & auassalem todos. Por estas duas varas diz a Glosa moral, que se entendem as duas Religioens sagradas Dominicana, & Franciscana: *Duos ordines scilicet Prædicatorum, & Minorum de quibus subditur*, & com muito fundamento o diz a Glosa, gouernada pellos nomes que Deos deu a estas duas varas, pois a hũa chamou respeito, toberania, & Eusebio Emil. treslada *Pulchritudinem* Fermolura, gentileza, & que cousa he mais soberana, digna de mayor veneração, & respeito, que o habito de meu Illustre, & Patriarcha S. Domingos; que cousa mais gentil engraçada agradauel aos olhos, que o seu bentinho branco, dado pellas mãos da V. Maria N. S. O certo he que aos Frades de meu Padre S. Domingos se verifica, o que vós custumais dizer entre vós, quando quereis encarecer a hũa pessoa por muito authorizada, & de grande respeito, dizeis (Fulano he homem de capa preta; são por remate de tudo homens de capa preta, os filhos de meu Padre S. Domingos. A outra vara chamou Deos: *Corda funiculum*, & treslada a mesma Glosa moral (*sacci*) sacco, & que outra cousa he o nosso habito Franciscano senão hũa corda cingida sobre hum sacco de sayal, ou de burel, que tudo he o mesmo na sustancia, porque mais bico menos bico, mais ou menos estreito, mais, ou menos remendos, fio mais, ou menos grosso são accidentes extrinsecos, que não fazem mais, nem menos substancialmente, porque a regra não he mais, que somente hũa, & o pay pera todos he hum só o mesmo, o que suposto já agora euidentemente se colhe como Deos mostrou já naquelles tempos ao seu Propheta, que por nossos Santissimos Patriarchas, & por seus filhos, que são as flores que produzirão aquellas varas, amorosamente vnidos seria de todos venerado, & obedecido, & a Monarchia espirital de sua Igreja seria com firme estabilidade perpetua; *Assumpsi mibi duas virgas, ut obediant mibi*, & notem de caminho que esta palavra (*virga*) no Hebraico val o mesmo, que *septrum*; cetro, & Reynado; & vem a ser que nossos Santissimos fundarão pera Christo, & pera sua Igreja dous Reynos derão-lhe dous cetros, pello que bem disse eu, que merecião nossos Santissimos Patriarchas a primeira exaltação da Monarchia da Igreja por terem elles sido, & setem hoje todos seus filhos os reparadores, & sustentadores da Igreja, como colunas della: *Exaltati erunt in Ecclesia quia*

fusti

facti sustentatores Ecclesie, & demos nós os filhos hoje muitas graças a estes pays Santíssimos, tão amorosamente vnidos, como a pays, & lhnhores: *Confiteor tibi Pater Domine.*

Segue a segunda exaltação que he a da doutrina, quando hum tanto for grande pregador, & letrado: *Exaltatus erit in doctrina: quando factus est fructuosus predicator*, quem mais merecedor desta segunda exaltação, quem mais digno desse segundo louuor, que nossos Santíssimos Patriarchas, & seus filhos todos, pera proua dos frutos scientificos da pregação, & letras de meu Illustré Patriarcha S. Domingos vos dou em proua aquelle prodigioso successo, quando lançados pellos Hereses rauosamente furiosos no fogo os seus Sermoes, três vezes saltarão fora, sobindo tão altos, que baterão no tecto da casa, ficando illelos, & os de hum Herège queimados: outro successo não menos prodigioso vos dou tambem em proua, quando hum Clerigo não querendo pertinazmente dizer o Euangelho dos Doutores: *Vos estis sal terra*, no dia de nosso Illustré Patriarcha, indo pera communhar a Hostia consagrada, achou no gosto húa pasta de sal, ficando à vista de tão prodigioso milagre, tede atermorisado, & reduzido, que milhares de peccadores não reduzio meu Santíssimo Patriarcha com suas feruorosas, & scientificas pregações; & lede sua Chronica; & achareis em cada regra hum protento, em cada letra hum assombro. Pois se correrés com os olhos as nossas Chronicas Franciscanas, pera saberes as conuersões que fez nosso Seraphico Padre S. Francisco, pretender contalas seria querer contar as Estrellas, & as áreas, & querer recolher em húa concha as agoas, & baste por proua disto aquella affamada pregação que fez em a Villa de Canario junto Aisis, pella qual persuadidos todos os moradores deixauão suas casas, as mãys os filhos, as mulheres os maridos, de forte que porque a Villa tenão despouoale, inuentou o Seraphico Padre a sagrada Ordem Terceira da Penitencia; com que os deixou sossegados; & contentes, & em outras occasiões atê as aues do Céo se juntarão por algúas vezes a cuuir sua pregação dos raminhos penduradas; & os peixes do mar com as cabeças fora da agoa; eys aqui quanto aos pays, & quanto aos filhos, aos filhos, quem tenão os destes dous Santíssimos Patriarchas authorisarão sempre os pulpitos das Igrejas, & honrarão Cadeiras das Vniuersidades; correi os Reynos da Christandade, entrái pellas Vniuersidades de París, de Bblona, de Salamanca, de Alcalá, & da nossa Conimbricense, que doutrinas se lema & se aprendem nestas escholas geraes, senão as de meu Angelico Doutor S. Thomas, & de meu sutil Scoto, & de meu Seraphico Doutor S.

Boaventura? quem senão os filhos de Domingos, & de Francisco forão os pregadores da Capella Real mais affamados, & os Confellôres dos Principes Chriſtãos mais auantajados? pois os eſcritores de hũas; & outras faculdades, querer numeralos he querer tomar pee em hum pego ſem fundo, & querer eſgotar todo o algarismo, correi todas as liurarias, lede as historias, abri o Padre Vuandingo, correi o Padre Gonſaga, & achareis perdido o paſſo no diſcurſo, & o diſcurſo indiſcurſiuo! oh grandes luzes da Igreja na verdade; porque te o ſer ſabio he ſer luz, pois Chriſto entitulou a ſeus diſcipulos lucerna, occaſião em que os fez pregadores: *Vos eſtis lux mundi*, com muita rezão digo que ſão, noſſos Santiſſimos Patriarchas, com ſeus filhos duas grandes luzes da Igreja, & que aſi como a vimos no diſcurſo antecedente ſustentada aos hombros deſtas duas colúnas, aſi a vemos agora tambem alumada com eſtas duas grandes luzes; eu o mostro em hũ ſucceſſo, & o prouo com hum texto.

Diſcorrei curioſamente, & paſſai pella memoria todas quantas Religioens ha na Chriſtandade, & reparaí, que não achareis Religião alguia a que os Pontifices concedeſem por Breue Apoſtolico o titulo de ordem dos pregadores, mais que ſómente a noſſas Religioens ſagradas Dominicana, & Franciſcana, porque a Religião de meu Illuſtre Padre S. Domingos deu o Papa Innocétio III. o titulo antonomáſtico de Ordem dos Pregadores, & aſi ſe intitulaõ hoje neſta forma: *Ordo prædicatorum, quam in Chriſto per Euangelium generauit*, & a minha ſagrada Religião deu o meſmo Papa o titulo da ordem dos pregadores da Penitencia: *Ordo prædicatorum de Penitentia*, o qual titulo meu Seraphiço Padre S. Francisco depois renunciou, querendo por ſua prodigioſa humildade, q̃ ſe chamare ſómente Ordem dos Frades Menores, como hoje ſe chama: *Regula, & vita fratrum minorum*; o que ſuposto ſe eſtas duas Religioens ſómente lograõ a honra de ordens dos pregadores por conceſſões Apoſtolicas, & os pregadores (como teimos dito) ſão na Igreja luzes; claro eſtã que ſó eſtas duas Religioens ſão as duas grandes luzes da Igreja, & da meſma forte, que como colúnas ſustentão aos hombros, aſi tambem como luzes a alumiaõ com as letras, & ſendo elles aquellas duas oliveiras, & dous candieiros que vio S. Ioão no Apocalypſica viſta de Deos: *Hi ſunt duo oliuæ duo candelabra ante conſpectum Domini*, como ſiſ a Gloſa deſenganenſe todos, que hão de ter ſempre eſtes, candieiros, azeites, para gaſtar, & para vender, para alumiar, & para luzir; tem viſto o ſucceſſo, vejaõ o Textoz.

A penas acabou Deos de criar o Céo, quando logo poz nelle duas grandes

grandes, & mui fermozas luzes: *Fecit Deus duo luminaria magna*, mas com esta differença de grandeza entre ambas que a hũa intitoulou luz mayor, fazendoa presidente do dia, *luminare maius ut præesset diei*, & a outra intitoulou luz menor constituindoa prelada da noite: *Luminare minus ut præesset nocti*; aqui o reparo, pergunto porque rezão daria Deos estes titulos a estas duas luzes, & porque faria entre ambas esta differença de grandeza quanto as que eu imagino no sentido moralizado ao modo que a Glosa já moralizou. Da vizão de Zacharias quiz Deos mostrar já no principio do mundo o que agora vemos nesta vltima idade d'elle. Notem o Ceo da terra he a Igreja Catholica diz S. Gregorio magno: *Sæpe in sacro eloquio regnum Calorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*; estas duas grandes luzes são as duas Ordens Sagradas Dominicana, & Franciscana, ambas de pregadores Apostolicos, & por isso luzes: *Vos estis lux mundi*, & sei hũa luz mayor pera o dia outra luz menor pera a noite he porque já então Deos com tua sciencia infinita regulou os titulos pellos nascimentos, & seus designios, como meu Illustre Padre S. Domingos nasceo luz fermosa já das entranhas de tua mãy, com hũa estrellá na testa, & dentro do ventre materno em figura de hũa tocha acesa, & por sangue nasceo tão illustre, & nasceo pera alumear o mundo com sua sabedoria tirando as treuas da ignorancia d'elle, por isso he luz mayor na Claridade do dia: *Luminare maius ut præesset diei*; & como meu Seraphico Padre S. Francisco nasceo com hũa Cruz no hombro esquerdo entalhada, & em hum presepio humilde a modo de Christo em outro presepio humilde nascido, affectando as humildades em toda a vida, cujo simbolo, & emblema são as treuas da noite, chamado por humilde, pay dos Menores, por isso a respeito deste nome se intitula menor luz, entre as sombras da noite: *Luminare minus ut præesset nocti*, mas inda así em suas presidencias sempre luzes ambas no cêo da Igreja muito grandes: *Duo luminare magna*; cudo que está o inténto prouado, mas inda não etbou contente; quero inda mostralo mais claro em outras luzes mais.

Apareceo Deos a Moysés em hũa sarça toda com flammantes luzes abiazada, & chamou por elle pera o mandar pregar, & reduzir à Pharaon, que estava muito obstinado: *Veni mittam te ad Pharaonem*; querendo Moysés chegar-se à sarça pera ouuir de peitô o recado que Deos lhe daua, bradou Deos do Meyo della dizendolhe que por nenhum modo se chegasse sem primeiro tirar dos pés os gapatos: *Ne à propriis huc solue calcamenta de pedibus tuis*. Pergunto; a que fim mandava Deos fazer esta diligencia a Moysés? não tinha Moysés fallado com Deos muitas ve-

zes, & tambem calçado não fallou depois Moysés com Deos, assi passa; que motiuo pois ouue aqui pera esta nouidade? Direi via Deos que auia de ter hum Elias pregador muito zeloso, o qual auia de andar calçado, & como Deos nesta occasião fazia a Moysés seu pregador, quiz que fôsse pregador de pés descalços, pera que já na ley escrita se gloriaſe Deos com hûas lombraſ do que auia de paſſar na ley da graça, com tanta gloria ſua foy Elias calçado hum rayo abrazado no zelo, foy Moysés deſcalço hûa fornalha acêſa no amor, & ambos forão figuras expreſſas de noſſos Santiffimos Patriarchas pregadores zelosos, & amantes, hum calçado, & outro deſcalço ambos duas grandes luzes, por grandes, & frutiferos pregadores: *Duo luminaria magna*. Rendamoſ pois hoje todos com muita rezão muitas graças a eſteſ noſſos pays Santiffimos, ambos nas luzes tão parecidos a hum como pay amante ao outro como Senhor toberano: *Confiteor tibi Pater Domine*. Demos lhe os lououres que merecem pella exaltação da predica fructuola, & ſabia em que forão tão luzidos, & ſemelhantes: *Exaltati erūt in doctrina, quando facti ſunt fructuoſi prædicatores*.

Agora ſe ſegue a terceira exaltação, que he a da fama pella ſantidade admiravel com que hum vâão perfeito na terra reſplandece: *Exaltatus erit in fama quando virtutibus factus eſt mundo mirabilis*, pera prouar eſta exaltação em noſſos pays, & ſeus filhos não tenho tenção de gastaſ muitas palauras, porque quando tẽ os irracionais, & os elemẽtos inſenſiueis o eſtão teſtemunhando com ſeus prodigios, & quando atẽ eſtes fallão, bem he que linguas humanas caleſ pello que de ſuas prodigioſas virtudes, de ſuas ſantiffimas proezas, de ſuas admiraucis acçoens não farei mais, que hum abreuiado rascunho, & ſeja eſte. Quanto à pureza de amhos; de meu puriſſimo Padre S. Domingos affirma S. Antonino de Florêça, que conſeruou atẽ a morte o eſtado virginal, & baſtou beijar lhe a mão hum Sacerdote, que andaua com hûa tentação ſensual mui perſeguido, pera logo ficar liure della. Pois quanto a meu Padre S. Francisco delle affirmaõ Doutores graues que depois da recepção das chagas de Chriſto nem o fomes peccati teue, & no tempo de mancebo ainda quando andou mais entregue as vaidades da mercancia não maculou a pureza de ſeu corpo, & vendõe hum ſeu Frade mui tentado de hûa imaginação torpe conhecendo iſto o Santo por reuelação, deſpio o habito mandando ao Frade que o veſtiſſe, & tanto que o veſtio logo ficou liure. Quanto a charidade de ambos, baſta pera proua da muita que teue meu Padre S. Domingos, aquella acção ſua de querer ſer vendido em terra de Mouros ſó pera o reſga-

resgate do filho de hũa viuua, que estaua catiuo, & a outra que fez de chegar a vender todos os seu liuros, só pera dar de esmola o dinheiro de sorte que perguntando depois disto por onde estudaua? Respondeo que pellos liuros da charidade, & pera proua da grande charidade de meu Padre S. Francisco basta a acção duplicada que fez de dar duas vezes atê o proprio habito que trazia vestido ficando nũ nõ meyo da rua, & dar o vestido sendo mancebo a hum pobre, o voto que fez, & guardou atê a morte de nenhũa couza se lhe pedir pello amor de Deos, que negasse, & em conclusão a petição do Iubileo da Porciuncula, que foy o mais prodigioso acto de charidade, que atê hoje já mais vio o mundo.

Quanto a humildade de ambos pera proua da muita que ouue em meu Padre S. Domingos baste chegar a pedir, tendo quem era pellas portas esmolos recebendoas de joelhos, & tanto que entrava em qualquer terra se punha na entrada de joelhos pedindo a Deos não castigasse aquella terra por seus peccados, & em conclusão tres Bispados renunciou por langos de humildade, & não foy menos a humildade de meu Padre S. Francisco, pois por fugir a honras se pôz de hũa vez a brincar em hũa redouça, com huns mininos fingindose louco, & por outra se poz a pizar barro em casa de hum olcifo, & por outra conuidado do Cardéal Protecctor pera jantar com elle, se foy com o alforge de menhãa pedir esmolâs pellas portas, & vindo ao jantar lançou na meza do Cardeal os pedaços de pão que lhe tinhaõ dado, comendo nas portas de Roma muitas vezes com os pobres, nas tigellas delles. Quanto à pobreza de ambos baste pera proua da muita, de meu Padre S. Domingos, o não trazer mais q hum só habito muito fêmedado, & não contentir que se guardasse coula nenhũa de comer de hum dia pera outro, pois pera a de meu Padre S. Francisco não vos apento mais que a nossa regra, a nossa nudeza, & o nosso desapego, & finalmente, o que lá cistão mais dizer entre vós por encarecimento despido como hum S. Francisco, pobre como hum Franciscão. Quanto à penitencia de ambos baste pera proua da que fez meu Padre S. Domingos, saberes que já menino de peito se tiraua do bergo, & o achauão algũas vezes lançado sobre a terra nua, & tres vezes cada dia se banhaua em sangue com hũas cadeas de ferro, & a seus Pradês deixou por regra a continua abstinencia de sempre comerem peixe com sete mezes de jejum continuo, & quanto a rigorosissima penitencia de meu P. S. Francisco não vos dou por proua mais que as repetidas vezes que se lançaua sobre os espinhos, & se metia pello coração do inuerno em tanques de geada, &

as tuas sete quaresmas deixando a seus filhos por regra 'as duas quaresmas que fazem quatro mezes de jejum, & com as festas feiras de todo o anno fazem numero de outros sete mezes como os de meu Padre S. Domingos. Rematemos já todas estas virtudes com o amor, pois o amor he o remate de todas as virtudes; pera proua do abrazado amor, que meu Padre S. Domingos teue baste saberse, que leuado de seu amoroso affecto todo o teu desejo era que lhe cortassem os pès, & as mãos, & o fossem retalhando em pedaços pera ter assi occasião de padecer muito por hum Deos a que tanto amaua; & pera proua do amor intenso que meu Seraphico Padre S. Francisco a Christo tinha baste a miraculosa impregção das chagas de Iesu Christo em seu corpo, & não poder ouir fallar no amor de Deos, sem que logo se lhe não abrazassem as entranhas gastando noites inteiras em considerar no amor de Deos.

Eys aqui o breuissimo rascunho das admirauéis, & prodigiosas santidades de nossos Patriarchas Santissimos em tudo tão parecidos, & semelhantes; Pois se voltares os olhos aos filhos aqui vos digo eu que perde o entendimento todo o discurso, & fica extatico todo o juizo, tanto nos prodigios, & portentos quanto nos pareceres, & semelhanças porque a hum Angelico S. Thomas corresponde hum Seraphico S. Boaventura, a hum Santo Antonino de Florença, hum Santo Antonio de Padua, a hum S. Iacinto hum S. Bernardino de Sena, a hum S. Pedro Martyr hum S. João de Capristano, a hum S. Vicente de Ferreira, hum S. Iacome da Marca. Porque são muito de marca todos os nossos Santos, a hum S. Luis de Beltrão, hum S. Luis Bispo, a hum Pio V. hum Xisto IV. a hum Fr. Luis de Granada mestre do espirito, hum Fr. Phelipe Diaz mestre da vida espiritual, & em nossos tempos a hum Fr. João de Vasconcellos hum Fr. Amaro da Esperança, Varoens ambos na virtude insignes, entre as Santas, a hũa S. Catharina de Sena corresponde hũa Santa Clara, & a hũa Santa Roza de Santa Maria em Lima, hũa Santa Roza de Maria das Rozas, em Viterbo, aquella no Occidente esta no Oriente pera que te veja, que os Santos destas duas sagradas Religioens emparelhados tudo abarcão desde o Oriente até o Poente, desde onde o Sol nasce até onde o Sol se sepulta, & pera que tambem se veja que estas são aquellas duas rozas q̃ estauão nos remates dos capiteis das duas colunas, que sustentauão curiosamente o portico do Templo de Salamão: *super capita columnarum opus in modum lilij, posuit*, & em conclusão lede hũas, & outras Chronicas, & cotejando hũas com outras achareis que te a multidão dos Santos

Do-

Dominicanos he como es estrellas do Cèõ; a multidão dos Sâtes Frâciscanos he como as areas do mar, & não deixem de reparar com aduertencia nestas duas comparaçoens, porque estão mysteriolas, & se quizerem descobrir o mysterio dellas recorão a hũa promessa, que Deos fez a Abraham, em que sem duuida (a meu ver) já então Deos quis mostrarnos em fombas o que hoje vemos com os olhos. Prometeo Deos a Abrahão em satisfacção do Sacrificio, que lhe fez de seu filho Izaac que lhe fecundaria sua descendência tão abundantemente que seria a multiplicação como as estrellas do Cèõ, & as areas do mar: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli, & arena, quæ est præ multitudinem maris.* Aqui o reparo que Deos pague tão multiplicado hum só beneficio, isto me não admira porque assi costuma pagar a pôtualidade Diuina, porem que Deos iguale as estrellas do Cèõ com as areas do mar isto he o que me asombra. Pergunto que tem que ver o despresado das areas do mar com a estimacção das estrellas, as areas sempre forão combatidas das agoas, as estrellas muitos tempos forão na terra adoradas, a estrellas he simbolo do Illustre, a area he figurado humilde, o trono da area he a terra, & o trono da estrellas he o Cèõ, & por isto tanto vai de hũa cousa a outra quanto vai do Cèõ à terra, como emparelha pois Deos (que tudo faz com muito acerto) estrellas, & areas? ora notem. Estou vendo no sentido moral, simbolizadas as nossas duas numerosas Religioens conuem a saber, nas estrellas, os Santos Dominicanos, & nas areas os Santos Franciscanos. Os Santos Dominicanos figurados nas estrellas por filhos de hum pay Illustre, como as estrellas do Cèõ. Os Santos Franciscanos nas areas figurados por filhos de hum pay q sempre se empenhou em ser tão humilde como as areas do mar, & assi huns, & outros pello numero do Illustre, & humilde tantos como as estrellas, & as areas: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli, &c.* & lendo pois isto assi rendamos hoje todos com muito fundamento as graças tão devidas a estes pays Santissimos, a hum como pay amoroso, & a outro como Senhor Illustre: *Confiteor tibi Pater Domine,* demselhe muito justamente os aplausos da fama por terem sido com seus filhos que inda hoje são admiraucis em santidades no mundo: *Exaltati erunt in fama quando facti sunt virtutibus mundo mirabiles.*

Destas a vltima exaltação, que he a da gloria; quando hum tanto logra hum auantejado trono nella: *Exaltatus erit in gloria quando factus est cælestis patriæ summus inhabitator.* A quem por esta rezão se deuem os melhores aplausos? quem melhor que nossos Santissimos Patriarchas merece esta exaltação da gloria, pois he certo, que lográo no Cèõ com

todos seus filhos os melhores dous tronos d'elle, porque hum de-
 baixo do manto da Virgem Maria, & outro no peito de Christo, tem
 seus tronos, & que tronos ha no Cêo depois de Deos mais gloriosos q̃
 os dous tronos de Christo, & da Virgem Maria? dou em proua do que
 tenho dito duas visões prodigiosas, que estão em nossas Chronicas
 authenticas. Estando meu Illustre Padre S. Domingos todo em ora-
 ção seruaõs arrcbatado, vio os Cêos abertos, & por elles vio hir hũa
 numerosa procissão de Santos de varias Religioens, de tras dos quais
 todos vinha Christo S. N. com a Virgem Maria sua may, Ficou o San-
 tissimo Padre muito triste (& tinha rezão pera isso) porque em tanta
 multidão não vio hum só Frade de sua Ordem. Estando assi suspenso
 olhou pera elle a Virgem Maria, & lhe perguntou pella causa de sua
 tristeza? Disſelha o Santo, mas a Senhora então consolandoo levantou
 o manto, & mostrandolhe debaixo d'elle hum grande numero dos seus
 Frades lhe diſſe. (Tem muita consolação) querido seruo meu Domín-
 gos porque os teus Frades debaixo deste meu manto os tenho como
 meus filhos recolhidos. Ficou com isto o Santissimo Padre mui ale-
 gre rendendo muitas graças à Senhora por tão ambroso, & singular
 beneficio. Outra semelhante visão teve hum Religioso Franciscano
 grande contemplatiuo; porque estando em hum extasis eleuado vio
 tambem os Cêos abertos, & nelle hũa numerosa procissão de Santos,
 depois dos quaes vinha Christo S. N. emparelhado com a Virgem
 Maria sua mãy ficou o Religioso mui descontente, porque entre tanto
 numero de varios Santos não vio seu Padre S. Francisco, nem Frade
 algum da sua ordem olhou Christo então pera elle, & perguntandolhe
 pella causa de sua tristeza, & dandolha elle levantou então Christo
 S. N. o braço esquerdo, & mostrandolhe o lado aberto, & dentro del-
 le a nosso Seraphico Padre S. Francisco com muitos dos seus Frades
 lhe diſſe então o Senhor consolandoo Alegrate muito (meu amado
 seruo) porque o lugar que teu Padre, & seus Filhos tem no Cêo he
 dentro de meu coração. Por maneira que estes são os lugares, & tronos
 que tem no Cêo os nossos Santissimos Patriarchas com todos seus fi-
 lhos! oh prodigio! oh assombro! oh fauor vnico, & singular só a minhas
 sagradas Religioens Dominicana, & Franciscana concedidos, & assi
 hauria de ser; bem me parecia a mim que não podia ser menos pera que
 a tais seruiços de tais seruos segundo a pontualidade de satisfação Di-
 uina, correspondessem tais premios de tal Senhor, que como, meu
 Padre S. Domingos foy tão illustre nas quatro exaltações co-
 mo as estrellas mais luzidas bem era que estiuessse com seus filhos
 debai-

debaixo do manto de hũa Senhora trajada toda de luzes: *Mulier amicta sole, luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*, & como meu Padre S. Francisco foy das quatro exaltaçoens tão amoroso, bem era que por Seraphico com todos seus filhos estiuesse na chaga, trono do amor metido *Vulnus lateris, amoris vulnus*; como Domingos foy tão amante, & fiel seruo da mãy, correo por conta da mãy. a paga, & como Francisco foy tão leal, & amoroso seruo do filho correo por conta do filho a satisfação, ficando ambos nestes lugares, tronos de suas satisfaçoens emparelhados, & igualados (segundo o que entendendo) porque como o trono da mãy he o mesmo com o trono do filho (segundo aquillo dos canticos amorosos explicado communmente de Christo, & da Senhora: *Veni electa mea, & ponam in te thronum meum*, bem se segue que tendo hum dos pays o peito do filho, & o outro o manto, & galalho da mãy, que ambos tem o mesmo lugar, & o mesmo trono, hum como nosso pay amoroso, & seruo amante: *Pater*, outro como Senhor nosso soberano, & seruo illustre: *Domine*, pello que rezão muita temos pera lhes rendermos muitas graças, & dar a estes pays hoje muitos aplausos, pois logrão na gloria os dous mais eminentes tronos: *Exaltati erunt in gloria quia facti sunt caelestis patriae summi inhabitatores*.

Estão discursadas as quatro exaltaçoens que fazem a hum tanto muito eminente em santidade, & parece-me que nellas tenho mostrado as grandes vnioens, & semelhanças que ha entre nossos Santissimos Pays, & todos seus filhos, muito amorosamente vnidos, & emparelhados, & porque de todo rematemos estas vnioens, & semelhanças amorosas, reparei nestes pays, ao nascer, ao viuer, ao morrer. No nascimêto de ambos, porque te Domingos nasceo com hũa estrella na testa, Francisco nasceo com hũa Cruz entalhada no hombro esquerdo. Na vida porque te olhares pera Francisco achareis que trouxe lançado sobre o peito o bentinho de Domingos, & Domingos trouxe cingido o cordão de Francisco, mostrando neste lanço, & nesta troca que com estas prendas com que enlaçarão os corpos fabricarão doces cadeas com que prenderão os coraçoens amantes, achareis que Francisco chegando pellas Aue Marias à Cidade de Bregonha largou o Conuento dos seus Frades, & foyse recolher no Conuento de seu amigo Domingos, & Domingos seu amigo, no capitulo tão celebrado das estreitas foyse por aculpa aos pês de Francisco com os mais frades franciscanos achareis que S. Domingos deu principio a sua ordem com a profissão de prégarem o Euangelho: *Ordo praeicatorum quem per Euangelium generauit*. E S. Francisco principiou a regra de sua ordem pello se-

sequito do Evangelho: *Regula, & vita fratrum minorum hæc est scilicet Evangelium Domini nostri Iesu Christi obseruare*, S. Domingos notauelmente desejou o martyrio: *Sitiebat seruus Dei martyrium*, S. Francisco foy martyr prolongado nos dezejos delle, o martyr desiderio, & em côclulaõ pretendeo nõsso Padre S. Domingos que ambos guardassem hũa só regra, porem não o consentio nõsso Padre S. Francisco dizendolhe que era vontade de Deos, que hũa fosse mais estreita que a outra pera que tiuessem refugio os mais amados. Tendes visto estes dous pays na vida? pois não forão menos na morte porque se os bulcares no sepulchro ambos os achareis em pê juntos (que assi os vio no sepulchro do nõsso Conuento de Afsís, & assi o testemunhou o Papa Gregorio IX. quando foy depois de muitos annos visitar o sepulchro de nõsso Padre Seraphico, como escreuem grauissimos Authores, & assi deuia ser pera que se visse, que não fora poderosa a morte pera apartar dous corpos que tanto se quizerão na vida! oh prodigio do amor, portento da fraternidade amante: *Hæc est vera fraternitas quæ numquam poterit violari*; & já Christo S. N. parece que assi o quiz mostrar ao seu querido Euangelista em hũa das visoens do Apocal; disse aquelle Anjo com quem S. Ioão fallou no cap. 11. sobre a vinda do Antechristo, & a medida do templo, que então apparecerião duas testemunhas viuas, fazendo as partes de Christo: *Dabo duobus testibus meis, &c.* & acrescenta logo o Anjo que estas duas testemunhas são duas fermolas oliueiras carregadas de frutos, & dous candieiros acezos que estão em pê na terra em presença de Deos: *Hi sunt duo oliuæ, & duo candelabra in conspectu Domini in terra stantes*. Mouome a imaginar que estas duas oliueiras, & candieiros que estão em pê na terra estando diante de Deos no Cêo, sejam nõsso Santissimos Patriarchas, & o fundamento que tenho pera isto he porque explicando Panonio quais sejam aquellas duas testemunhas, diz que são os pregadores, & os Doutores da Igreja, & quais são as ordens dos pregadores, quais forão as duas luzes, & as duas oliueiras, & as duas colunas da Igreja senão nõsso Santissimos Patriarchas, como já fica prouado? alem de que se hum Douto expositor por ser Carmelitano se empenhou em mostrar, que estas duas testemunhas erão Elias, & Enoch, sem estarem hoje em pê na terra, eu por ser Franciscano vendo a meus Santissimos Padres vnicos em pê na terra (segundo o testemunho de hum Pontifice Romano) porque não poderei conjecturar com piedade de amor filial que nestas duas oliueiras, & candieiros fallou o Anjo de meus Santissimos Patriarchas, assi o imagino, & assi o conjecturo, & o pera que estão em pê só Deos o sabe, & desta

visa pôde cada hum edlher o que sua piedade lhe ditar.

¶ Eys aqui a vnião dos pays, q' será também eterna nos filhos, como legitimos, & verdadeiros filhos imitadores de seus espiritos, & amantes, de suas gloriosas accoens tão amorosas: *Eccc quam bonum quam iucundum habitare fratres, in unum.* Resta agora sómente pera acabarmos este termão (sem deixarmos duuida algũa no que fica discursado) aueriguarmos qual dos dous titulos do nosso Euangelho peza mais; se o titulo de pay: *Pater*, ou o titulo de Senhor: *Domine*; qual monta mais o titulo de amor, ou o da soberania? A questão por ser de mais, & menos parece odiola porem ainda que o pareça como o dia, & o empenho de hoje todo he de amor em tudo hauemos hoje de achar vnião sem queixa algũa, nem huns, nem outros ficarão no pezo queixosos, todos sy muito contentes amantes, & obrigados, como bons irmãos, & amigos. A balança pois em que hauemos de pezar estes dous titulos será a Cruz que aquelles dous pays tem nas mãos, porque hũa Cruz, que os vniõ he a que só se mete entre ambos pera que abraçados nella conseruem a vnião do amor, & não he novidade, seruir em pezos de amor a Cruz de balança, porque já no Caluario, onde se pezo o amor diuino seruiu de balança a Cruz tendo Christo fiel da balança: *Stat erit facta corporis inclinata capite*, & como hoje aqui se pezáo dous corpos amantes diremos hoje, *facta corporum*, vejamos pois já na balança da Cruz, qual dos dous titulos peza mais; & recorrendo ao rotolo da Cruz, acho por minhas contas, que tanto peza hũm como o outro, porque no rotolo da Cruz acho o Santissimo nome de Iesus, que he nome de pay amoroso, & nome de todo amor: *Iesus Nazarenus* em primeiro lugar precedendo, & no segundo lugar o nome de Rey, que he nome de Magestade inculca soberania: *Rex Iudeorum*, juntos estão ambos porque assi ha de ser no Principe perfeito como eu já prouei no principio, mas com precedencia de hum ao outro, porque melhor lugar tem o nome de Iesus, que o nome de Rey, isto he lendo se o rotolo na lingua latina, mas lendo se na lingua Hebræa, que começa a ler e quer, & a ler-las apegas da latina, notem, & acharão, que melhor lugar tem então o nome de Rey, *Rex Iudeorum*, do que o nome de Iesus, *Iesus Nazarenus*, o titulo de Magestade do que o titulo de amor. Pello que juntas estas digoens das ditas linguas não tem a pezar nem a montar mais hũa titulo do que o outro, porque as precedencias em hũa lingua são subseqüentes em a outra, & assim tanto se cifra de poder saber, & amor em aquelles: *Pater*, como em aquelles: *Domine*, por maneira que ambos pezáo o mesmo, & ambos estão em igual paralelo, & porque se veja isto

na lingua de hũ Pótfice Romano, eſpecificado nas noſſas ordẽs, ſimboliſada hũa no titulo de pay amoroso, & outra no titulo de Senhor Illuſtre (como no principio diſſemos) oução o que diſſe nesta materia o Papa Clemente IV. reſpondendo ao Cardeal Silerto ſeu ſobrinho, q̃ lhe eſcreneo pedindolhe conſelho ſobre qual deſtas duas ordens eſcolheria pera ſer Frade, porque pera eſte effeito eſtaua tocado da mão Diuina; ao que o Papa reſpondeo entre outras, eſtas notaueis palauras, que pera bem ouueramos de aſ ler todos os dias, & trazelas com letras de ouro nas laminas do coração imprefſas, & como a trombeta de S. Hieronymo, nos ouuerão de andar ſoando ſempre aos ouuidos: *Neutrum ordinem* (diz o Papa Clemente IV.) *neutri præſcimus, ſic vnus conuerſationi adhareas ut amore ab altero non diſcedas; Frater enim prædicator eſt reprobus qui minores non diligit, & execrabilis eſt Frater minor, qui vel ordinem prædicatorum odit, vel contemnit.* São palauras de hum Pontifice da Igreja Catholica, & por ſerem tais aſ treſſado fielmente em Portuguez, pera que atẽ as mulheres, & os meninos aſ entendão; quereſem dizer no noſſo Portuguez. Amado ſobrinho (reſponde o Papa) ao que me perguntais vos reſpondo, que me não atreuo a dar preferencia entre a Ordem Franciſcana, & Dominicana, ambas eſtão emparelhadas ſem algum exceſſo: *Neutrum ordinem neutri præſcimus*, etcolhei qual quizeres, & fõ vos lembro, & tende muito tento, que em qualquer deſtas em que entrareſ trateis de amar ſempre muito aos Frades da outra, porque o Frade da ordem dos Pregadores (oução meus Padres, & Irmãos, & tremão do que diz hum Papa vice Deos na terra) que não ama muito aos Frades da ordem dos menores he reprobos, & o Frade menor, que não eſtima muito a ordem dos pregadores, & ama muito aos Frades della he execrandamente præcito.

Eys aqui como não peza, nem monta mais aquelle amoroso, *Pater*, de Francisco, do que aquelle Illuſtre, & ſoberano, *Domine*, de Domingos, juntos, & vnidos eſtão ambos ſem precedencias algũas como bons Irmãos, amigos, & amantes, eys aqui o modo com que os filhos legitimos deſtes pays nos auemos de amar trocando entre nõs os coraçõs como o eſtão trocando os pays. Não vêm que poſto ali em aquelle altar Francisco da parte eſquerda, & Domingos da parte direita eſtã Francisco entregando o coração a Domingos, & là embaixo no Conuento Dominicano vai hoje Francisco porſe da parte direita, & Domingos da parte eſquerda para fazer Domingos entrega do ſeu coração a Francisco, de torte que ſe eſtão trocando os coraçõs; pois da melma ſorte auemos de trocarnos os coraçõs os filhos deſtes pays inda

por força da predestinação; como diz Clemente Papa, & a gora digo eu de mim, pello que de mim sei, que se a minha predestinação está em meu amor, & querer muito a todos os meus Irmãos Frades da ordem dos pregadores, grande predestinação sem duvida he a minha regulada pello meu grande amor, & así creio eu que deue ser a de todos os mais, porque desejão muito ser predestinados, & por isso deuem sem duvida ser huns dos outros grandes amantes. Así passa, & não se engane nesta materia o vulgo ignorante, & cego imaginando que por nos verem quebrar as cabeças nas cadeiras, que também por isso quebramos as cordas da cithara amorosa dos coraçãoens, & que por nos verem differêntes nas opinioens das Escolas por isso os nossos affectos amorosos estão differentes, enganaõse nisto todos os que así o imaginão, porque não he así como o cuidão, são differenças do discurso, q não passão as Almas porque as potencias entre sy são realmente distintas, & té diuersas operaçoens, reparai bem nas nossas brigas, & vereis que todas são ao modo das que tem no Cèo esses espiritos alados, sobi com a consideração ao Cèo, & reparai nestes espiritos Angelicos, vereis que sempre estão em hũa continua lida, & contenda, porque se entrades na Aula dos Anjos, & fores ter com o Lente de Prima delles, & lhe perguntares, quem são os que mais agradão a Deos no Cèo, ha de responder uos que são os Anjos, porque melhor seruem a Deos, & tem por officio serui-lo: *Angeli facientes verbum illius*; Passai logo à Aula dos Serafins, & perguntai ao Lente delles que espiritos são os que mais agradão a Deos. Vereis que vós responde, que são os Serafins, porque melhor que todos amão, & assistem a Deos, & tem por empenho particular o amalo, & assistillo: *Seraphim stabant ante tronu*, Passai daqui à Aula dos Cherubins, & perguntai ao Lente de Prima delles, que espiritos são os que agradão mais a Deos, vereis que vos responde, que são os Cherubins, porque melhor que todos comprehendem a Deos, & tem por officio o entendelo: *Cherubi plenitudo scientia*; Ha mais differentes opinioens que estas? Aposto que se se juntarem em hũa sala da Vniuersidade, que hão de quebrar as cabeças com argumentos, hão de gritar todo dia, & toda a noite, & se for necessario (deixai-me dizer por galantaria escholastica) parece que hão de chegar a jugar os murros, sobre as suas opinioens. Dizeime agora. Por ventura a respeito d'isto peleeão os affectos entre elles? estão as vontades encontradas? estão os coraçãoens desunidos? auorçellẽm huns aos outros? por nenhum modo, que ni hã de dizer tal couza, porque como Deos he objecto formal, & total de tudo isto, he pera mais seruir, pera mais amar, & pera mais entender a Deos?

vinha mais nas vontades, quando parecem mais desunidos nas opiniões. Da mesma sorte sem mais, nem menos são as brigas das nossas Escolas diferentes, & são as contendias das nossas opiniões diuerfas? Não vêm que húa Escola he Angelica, & a outra Seraphica? Sendo pois brigas, & contendias entre Anjos, & Serafims que brigas cuidão q podem ser senão de lingua, & dos dentes pera fora, pelexão os juizos, & não as almas, contendem os discursos, & não os corações, em conclusão, tomos nesta materia como duas portas, que estando em diferentes couces, quando mais rangem então se fechão, & ao fechar se vñem, de sorte que de lencontrar as portas he desunillas, & então se vñem quando se encontrão; eys aqui como até gora errauão muitos no que imaginauão de nossos affectos, & como já me persuado, que estais desenganados quero acabar todo o Sermão fallando com nossos Santissimos Pays, despedindome delles com as mesmas palauras, com que Eliseo se despedio de seu pay Elias.

Pater mi. Pater mi obsecra vos, ut fiat in vobis spiritus vester duplex. Pay meu, & meu pay, já que fostes ambos, as duas colunas da Igreja Catholica: *Ego confirmatus columnas eius,* as duas luzes do Evangelho: *vós estis lux mundi,* aquellas duas fortes oliueiras, & candelieiros azeos; *bi sunt duo oliue.* & *duo candelabra,* aquellas duas azas, com que aquella mulher do Apocalypse figura da Igreja, fez fugir o dragão figura do inferno: *dat a sunt mulieri alie duas,* aquellas duas palmeiras, que o Papa vio crescer com tão iguais passos, que ambas chegauão ao Céo com seus ramos, aquellas duas estrellas, que no templo de Ezechiel profitizou a Sevilla Eritrea, que se auizão de oppor a hum dragão, & fazer fugilo: *stelle duæ consurgens contra ipsum,* & finalmente aquelles dous Cherobins do Propiciatorio, por despedida vos quero fazer húa petição meus Santissimos pays, & senhores, *Pater Domine,* & he que nos concedais vosso espirito dobrez a estes vossos filhos pera que por imitação nos façamos verdadeiros filhos de vossas accens, & perseuerando todos na observancia pontual de vossas regras, sejamos hús perfeitos tressados de vossas obras, legitimos seguidores de vossas virtudes, fieis emuladores de vossas proezas, studiosos discipulos de vossos progressos, & copiados retratos de vossas santidades. Lembrouos Patriarchas santissimos, que se he grande honra dos filhos terem bons pays: *gloria filiorum parentes eorum,* tambem he grande gloria dos pays terem filhos de hórados procedimentos: *gloria parentum filios eorum.* Lançamos pois ambos destes tronos eminentes de gloria em que estais collocados húa vossa larga bênção para que sea lo eites vossos filhos cá na terra verdadeiramente co-

esperito pobres, de coração humildes, mortificadamente penitentes,
puramente castos, prontamente obedientes, & affectuosamente a-
mantes; vos siruamos de augmento a vossa gloria accidental no Céo, &
nos tambem enaltecidos com dotes augmentados de graça su-
bamos a coroarnos em tronos augmentados de glo-
ria: *Ad quam nos producat qui sine fine vivit,*

477. *Co regna Amen.*

Antônio Correia.

LOUVADO SEIAO SANTISSIMO SACRAMENTO

da purissima Conceição da Virgem nossa Senhora
concebida sem a mancha do peccado
original. Amen.



Rebelo imprimi Coimbra 20. de Janeiro de 1672.

F. Alvaro Bijo Gomes.

LICENÇAS

Veste Sermão, não achei nelle cousa que encontre á nossa Santa Fè, ou bons costumes. Trinda-de Coimbra 11. de Dezembro de 674.

(Fr. Antonio Correa.

Veste Sermão, & alem de não achar nelle cousa repugnante a nossa Santa Fè, ou bons costumes, me parece verdadeiramente parto das grandes letras de seu Autor, pello que me parece este Sermão digno de diuulgar-se hũa, & muitas vezes pella estampa. Coimbra no Collegio do Carmo 18. de Dezembro de 1674.

Fr. Francisco Ribeyro.

Vestas as informações atras pode-se imprimir este Sermão que pregou o P. M. Fr. Luis de S. Francisco Religiozo da Primeira Ordem de São Francisco, & depois de impresso tornará à Meza com o original pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Coimbra 8. de Janeiro de 675.

Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Castro.

Pode-se imprimir Coimbra 20. de Janeiro de 1675.

Fr. Aluaro Bispo Conde.

Vieste Sermão, & o achei conforme ao seu original. Collegio do Carmo 12. de Junho 1675.

Fr. Francisco Ribeyro.

POde correr visto estar conforme. Coimbra em Meza 12. de Junho 675.

Attaide.

Diniz.